

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS - SESA  
FACULDADE AMADEUS - FAMA  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**ANA CRISTINA SANTANA HORA**

**CRIANÇA COM TDAH NO ENSINO FUNDAMENTAL: um estudo de caso**

**Aracaju SE  
2018.1**

**ANA CRISTINA SANTANA HORA**

**CRIANÇA COM TDAH NO ENSINO FUNDAMENTAL: um estudo de caso**

**Artigo científico apresentado à Faculdade Amadeus como trabalho de conclusão de curso e requisito básico para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.**

**Orientadora: Dra. Maria Auxiliadora Santos**

**Aracaju SE  
2018. 1**

**ficha**

**CRIANÇA COM TDAH NO ENSINO FUNDAMENTAL: um estudo de caso**

**ARTIGO APRESENTADO NO VI ENCONTRO CIENTÍFICO MULTIDISCIPLINAR  
DA FACULDADE AMADEUS. ISSN 2358-0070**

---

**Coordenador do Curso de Pedagogia: Williams dos Santos**

---

**Professora Dra. Maria Auxiliadora Santos**

**Avaliação Final: \_\_\_\_\_**

**Aprovação em Aracaju \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_**

## **AGRADECIMENTOS**

Quero agradecer primeiramente ao meu DEUS, pois ele esteve comigo em todos os momentos foi o meu amigo fiel. Agradeço também a toda minha família, em especial minha mãe Valdete e as minhas filhas Rayane, Raquel e Isabel que me incentivaram nessa jornada. Sou grata a minha irmã Antonia que foi um verdadeiro baluarte nas mãos do Senhor para me ajudar e me abençoar, meus professores, e minha orientadora Maria Auxiliadora Santos que com muita paciência e dedicação me ajudou a chegar ate aqui. Enfim obrigada a todos.

# **CRIANÇA COM TDAH NO ENSINO FUNDAMENTAL: um estudo de caso**

ANA CRISTINA SANTANA HORA

acristina2020@outlook.com

## **RESUMO**

O estudo de caso foi desenvolvido em uma escola da rede municipal com uma criança do primeiro ano fundamental, diagnosticada com TDAH, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. O transtorno de déficit de atenção e hiperatividade trata-se de uma disfunção neurológica que atinge diretamente o sistema nervoso e isso ocorre por falta da pouca produção de catecolaminas, que são neurotransmissores no cérebro responsável pelo controle do sistema neural que governa a atenção da criança. O objetivo principal foi refletir sobre as dificuldades que o professor enfrenta no contexto escolar com o aluno com deficiência de TDAH. Quando o mesmo não tem paciência para fazer as atividades escolares e não consegue conter-se dentro da sala de aula demonstrando sérios problemas comportamentais. O estudo de caso foi desenvolvido com respaldo em teóricos que abordam a questão da criança com dificuldades físicas ou mentais, serem inseridas em todo o contexto escolar. Principalmente Campos (2003). Teve o intuito de refletir sobre a problemática de como o educador interage com o aluno com deficiência e em promover uma adaptação menos conturbada para o aluno, de forma que o professor possa desenvolver uma aprendizagem significativa a criança com TDAH.. Foi uma pesquisa qualitativa, com instrumentos de observação das ações da criança e entrevistas com a diretora da escola, o professor e a avó materna da criança. O presente trabalho reflete toda a dificuldade existente no contexto escolar e principalmente para o professor de crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. Analisei algumas atividades que contribuíram para uma aprendizagem com resultados significativos.

**Palavras-chave:** Aprendizagem Significativa. Dificuldade de aprendizagem. Hiperatividade.

## **ABSTRACT**

The case study was developed at a municipal school with a first year primary child, diagnosed with ADHD, attention deficit hyperactivity disorder (ADHD). Attention deficit hyperactivity disorder is a neurological dysfunction that directly affects the nervous system and this is due to the lack of production of catecholamines, which are neurotransmitters in the brain responsible for controlling the neural system that governs the attention of the child . The main objective was to reflect on the difficulties that the teacher faces in the school context with the student with ADHD deficiency. When he does not have the patience to do school activities and can not contain himself within the classroom demonstrating serious behavioral problems. Therefore, the case study was

developed with the support of theoreticians who approach the issue of the child with physical or mental difficulties, to be inserted in the whole school context. It was intended to reflect on the problem of how the educator interacts with the disabled student and to promote a less disturbed adaptation for the student, so that the teacher can develop meaningful learning for the child with ADHD. Was a qualitative research, with instruments of observation of the actions of the child and interviews with the director of the school, the teacher and the maternal grandmother of the child. In this perspective the present work reflects all the difficulties that exist in the school context and especially for the teacher of children with attention deficit hyperactivity disorder. I have analyzed some activities that have contributed to learning with significant results.

**Key-works:** Learning. Significant Difficulty in learning. Hyperactivity.

## INTRODUÇÃO

O TDAH, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade é um tema que suscita a questão da dificuldade que o professor e a escola, como um todo, enfrentam com a criança portadora dessa síndrome. Esse problema vem crescendo e acometendo várias crianças e requer, portanto, uma minuciosa preocupação de como superar os obstáculos enfrentados no ambiente escolar com crianças diagnosticadas com TDAH. Portanto, devem ser pensadas as dificuldades do professor com o aluno com TDAH, e as possibilidades de tentar mudar essa realidade tão difícil não só para o professor, mas também para a criança hiperativa e todos os que a cerca. Dessa forma, é necessário que os sujeitos envolvidos no contexto escolar tenham acesso às informações e preparo para lidar com a criança diagnosticada com TDAH.

É evidente que os pais das crianças precisam ter paciência e ter muito orgulho e sempre estar dispostos a oferecer recursos, oferecer compreensão e apoio para ajudar o filho quanto ao seu desenvolvimento educacional e social. Pois a função da escola é ajudar o aluno em suas dificuldades cognitivas e sociais, como também ajudar aos professores sobre os distúrbios de atenção da criança e, inclusive para a que tem TDAH.

O interesse pela temática surgiu quando comecei a mediar o aprendizado da criança X, de seis anos, no primeiro ano do ensino fundamental. Durante as aulas pude observar o comportamento do aluno dentro da sala de aula e em todo o contexto escolar e como a criança era rotulada de ``mal educada ``rebelde e, até, que não deveria estar na escola. Isso tudo ocorre por falta de conhecimento sobre o assunto e falta de preparo do professor.

Nessa perspectiva o objetivo principal foi refletir sobre as dificuldades que o professor enfrenta no contexto escolar com o aluno com deficiência de TDAH. Quando o mesmo não tem paciência para fazer as atividades escolares e não consegue conter-se dentro da sala de aula demonstrando sérios problemas comportamentais. Portanto o estudo de caso foi desenvolvido com respaldo em teóricos que abordam a questão da criança com dificuldades físicas ou mentais, serem inseridas em todo o contexto escolar. Principalmente (CAMPOS 2003) teve o intuito de refletir sobre a problemática de como o educador interage com o aluno com deficiência e em promover uma adaptação menos conturbada para o aluno,

Tomando como base o livro de Stanbaik (1999) que fala sobre a inclusão e o esclarecimento referente a incluir o aluno portador de alguma deficiência física e mental, pontuando a questão do preconceito, de valores e verdades ultrapassadas, como também atitudes e paradigmas conservadores da educação, que ocultam o verdadeiro sentido da inclusão, e desafiara escola a enfrentar a inclusão pelo rompimento de concepções tradicionais, de uma boa escola e de um aluno satisfeito em estar no convívio escolar.

## **2. METODOLOGIA**

### **2.1 Pesquisa Qualitativa**

Dessa forma, a pesquisa será baseada na abordagem qualitativa, com o método de estudo de caso de uma criança com deficiência de TDAH em uma escola da rede pública de ensino situada em Nossa Senhora do Socorro-SE. Os dados foram coletados através de observação e entrevistas, com a diretora da escola, o professor e a avó materna da criança sobre a problemática. Observei a metodologia utilizada em sala de aula, para desenvolvimento do autocontrole da criança hiperativa e as dificuldades enfrentadas pelo professor no processo de aprendizagem do aluno com TDAH, procurando perceber a necessidade de adquirir métodos para manter o autocontrole do aluno com hiperatividade, discutindo melhores formas de aprendizagem significativa para a criança com hiperatividade. Analisei, também, a relação da professora e a escola com a família. Para poder enfrentar os desafios dentro da sala de aula com criança com síndrome de TDAH. Procurei meios para instigar e chamar a atenção da criança hiperativa e o papel do professor como

mediador desse aprendizado, por isso é muito importante saber lidar com a criança hiperativa e enfrentar os desafios dentro da sala de aula.

## **2.2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.3 O que é TDAH**

TDAH transtorno de déficit de atenção e hiperatividade é um distúrbio que tem como características principais a falta de atenção e a impulsividade. Cientificamente trata-se de uma disfunção neurológica que atinge diretamente as células do sistema nervoso. Os nervos transmissores do TDAH principalmente da dopamina e da noradrenalina, sofrem alterações na hora de passar as informações para os neurônios prejudicando a concentração e o autocontrole, isso acontece na região frontal do cérebro região. Outro fator que pode ocorrer no transtorno do TDAH é o consumo de álcool, drogas e nicotina pela mãe. Os sintomas mais perceptíveis na criança hiperativa são dentre outros a dificuldade de concentração, distração contínua e a agressividade. Os tratamentos podem ser feitos por psicólogos, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais psicoterapeutas e através de medicação. (PEREIRA 2005).

Nesse pressuposto, entende-se que a criança portadora da síndrome do TDAH precisa ser observada pelo professor para que haja uma harmonia entre ambas as partes, pois o aluno necessita de um acompanhamento contínuo já que ele tem dificuldade de se manter quieto dentro de uma sala de aula. Dificuldade de atenção no que se refere ao aprendizado e dificuldade no convívio social, pois o mesmo não tem paciência para esperar a sua vez de falar, brincar e de realizar alguma tarefa. Ele quer sempre ser o primeiro em tudo, não suporta esperar a sua vez tornando-se agressivo. Portanto as crianças com TDAH podem apresentar dificuldades desde o primeiro nível, o que impede o desenvolvimento adequado dos processos da metacognição e dos esquemas mentais. ARAUJO e SILVA (2003) apud SOUZA(2016). Porém os autores Smith e Stich 2010 apud Souza 2016) afirmam que as crianças com TDAH são frequentemente acusadas de “não prestar atenção”, mas na verdade elas prestam atenção a tudo. O que não possuem é a capacidade para planejar com antecedência, focalizar a tensão seletivamente e organizar respostas rápidas. Por isso é muito importante o professor conhecer a síndrome e todos os sintomas da criança

que porta TDAH e qualquer outro transtorno que impossibilita a criança a alcançar suas habilidades cognitivas e seu relacionamento com as outras crianças.

A síndrome ocorre na infância e frequentemente acompanha o indivíduo por toda sua vida. O distúrbio se concretiza através de sintomas de desatenção impulsividade e inquietude. Portanto, muitas são as dificuldades para a escola e principalmente para o professor, para desenvolver um trabalho de cunho pedagógico com a criança com TDAH, pois a mesma não consegue ficar quieta e atenta na sala de aula. Dessa forma, se faz necessário um trabalho bem minucioso por parte do educador para que a criança portadora dessa síndrome sinta o desejo de participar das atividades que são propostas na sala de aula. O papel do professor nessa construção de conhecimento é muito importante. Seus estímulos serão importantes para o desenvolvimento integral do aluno. (CAMPOS 2003)

O aluno portador do TDAH tem muita dificuldade em prestar atenção na aula e em realizar as tarefas, pois o mesmo se distrai com muita facilidade perdendo o foco daquilo que estava realizando e se faz necessário a participação do professor e técnicas de aprendizagem para que possa manter o aluno hiperativo dentro do contexto escolar, interagindo com todo o restante da sala de aula de aula.

As dificuldades que o professor enfrenta são muitas. Ele precisa se desdobrar para manter a ordem na sala e ao mesmo tempo acompanhar o aluno hiperativo. E, geralmente, esse professor não tem preparo nem condições suficientes para acompanhar esse aluno, e, legalmente, a escola precisa receber esse aluno e adequá-lo ao convívio escolar. Mas, para isso seria necessário condições relacionadas com estrutura física e pedagógica do ambiente escolar. Além disso, demandaria recursos para manter o aluno com a síndrome do TDAH envolvido e participante desse contexto educacional, para que posteriormente, ele possa ser inserido no contexto social, como os outros alunos ditos normais.

Neste sentido os PCNS (BRASIL, 1998) falam que, o homem é biologicamente incompleto não sobreviveria sozinho sem a participação das pessoas e do grupo social que o gerou. Dessa forma, Stainbak (1999) afirma que, quando as escolas incluem os alunos, a igualdade é respeitada e promovida como um valor na sociedade, com os resultados visíveis da paz social e da cooperação. Portanto, a acolhida dos alunos com dificuldades, sejam elas físicas ou mentais, pela escola é imprescindível, em concordância com Drouet (2006), que ressalta a importância da saúde física e

mental. A criança deve apresentar um bom estado físico geral, ou seja, deve gozar de uma boa saúde.

Portanto, cabe ao professor procurar conhecer a síndrome para que haja um aperfeiçoamento no que diz respeito a uma melhor aprendizagem com resultados significativos para a criança hiperativa. Promover, assim, uma adaptação menos conturbada do aluno.

Portanto a função da escola é extremamente importante para a criança que possui deficiência e dificuldade de aprendizagem, tanto no acolhimento a esses alunos, quanto no preparo dos docentes, para que o aluno com déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) desenvolva melhor seu aprendizado. Neste sentido prioriza-se muito a atuação do professor como um facilitador e mediador do aluno e sua aprendizagem, procurando observar o comportamento da criança na atividade escolar, que foi proposta, analisar também como as atividades são realizadas e se elas são concluídas pelo aluno. O professor precisa auxiliar o aluno no que diz respeito a interagir com os outros colegas de sala, pois a criança com TDAH possui certa resistência em manter uma boa relação, pois não tem paciência para esperar a vez dele na hora das brincadeiras e jogos, sempre querendo ser o primeiro e tomando a frente dos colegas dificultando assim o seu convívio social escolar. (SOUZA, 2016).

Portanto, conhecer o transtorno é um fator muito importante para elaborar estratégias pedagógicas que beneficiem o processo de aprendizagem do aluno com TDAH. Na perspectiva inclusiva é importante a escola se adequar às diferentes formas de deficiência, desenvolvendo estratégias para o aprendizado do aluno. A família também pode colaborar bastante com essa construção, pois ela é responsável em promover uma educação bem estruturada para a criança. Souza (2016) dessa forma se faz necessário uma harmonia e uma grande interação por ambas as partes escola, professor e a família, para que o aluno consiga um bom rendimento escolar.

## **2.4. METODOLOGIA**

A metodologia foi adotada a pesquisa qualitativa, com um estudo de caso, que é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira que permita o seu amplo e detalhado conhecimento, sua difusão, entretanto, está ligada à prática psicoterapêutica caracterizada pela construção da história do indivíduo bem como ao trabalho dos assistentes sociais junto o indivíduo.

O objetivo das pesquisas qualitativas é mostrar a realidade do que está sendo pesquisado, procurando sempre significados aos fatos que observamos. O pesquisador tem que participar, e compreender interpretando as informações colhidas. Por isso a pesquisa qualitativa não se preocupa com a quantidade e sim com a qualidade do que está sendo pesquisado (LÜDEK e ANDRÉ, 2012).

Dessa forma a pesquisa qualitativa é útil no aperfeiçoamento e desenvolvimento de novas ideias e serve para interpretar os dados com base nas observações e entrevistas, envolvendo ideias sobre questões teóricas e metodológicas. O qualitativo não tem o intuito de obter números como resultados e sim colher opiniões e fatos. Chizzotte (2003). Portanto a pesquisa qualitativa é útil no aperfeiçoamento e desenvolvimento de novas ideias e serve para interpretar os dados com base nas observações e entrevistas, envolvendo ideias sobre questões teóricas e metodológicas. O qualitativo não tem o intuito de obter números como resultados e sim colher opiniões e fatos. (CHIZZOTTE, 2003).

. O presente artigo foi realizado em uma escola municipal situada em Socorro, no conjunto Fernando Collor, onde oferece a pré-escola, Ensino Fundamental e EJA. Podendo assim desenvolver um estudo de caso com a criança X, de seis anos no primeiro ano C do ensino fundamental, turno vespertino. A pesquisa será realizada com o intuito de entender como se dá o processo de ensino aprendizagem do aluno x com problemas associados à falta de atenção, hiperatividade, agressividade e impulsividade. Além disso, identificar as dificuldades.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A observação ocorreu em sala de aula durante o desenvolvimento das atividades. Ressaltando ainda a questão da dificuldade do educador em promover uma aprendizagem significativa e em manter o aluno concentrado em suas atividades escolares. Dessa forma, a observação tem um papel muito importante. Por isso, Lüdke e André (2012) afirmam que o pesquisador deve realizar a maior parte do trabalho de campo pessoalmente.

Dentro dessa realidade foi realizado um roteiro de entrevista para o professor e a diretora da escola a respeito das dificuldades e de como manter o aluno hiperativo dentro do contexto escolar, e quais as atividades propostas para que o aluno X se mantenha disposto em fazer as atividades propostas. Foi realizada também

uma entrevista com a avó materna do aluno, pois a mesma tem a guarda da criança haja vista que os pais biológicos não possuem condições psicológicas de cuidar da criança, oferecendo todo apoio e proteção que a criança necessita. Portanto, pelo que observei através das informações passadas pela avó, a criança sofria sérios perigos enquanto estava sob a guarda dos pais. Dessa forma é importante colher todas as informações a respeito do caso, para que haja uma melhor compreensão sobre o transtorno do aluno no contexto familiar. Portanto, é necessária a entrevista para obter as informações desejadas.

Ainda conforme Lüdke, e André (2012) a entrevista, como a observação, representa um dos instrumentos básicos para a coleta de dados, dentro da perspectiva de pesquisa e que a grande vantagem da entrevista sobre outras técnicas é que ela permite a captação imediata e corrente da informação desejada. Possibilita assim, uma melhor observação e interação a respeito da temática abordada. Dessa forma, a presença do educador bem como todo corpo docente com uma visão mais ampla, mais cuidadosa será fundamental, já que é preciso facilitar a aprendizagem do aluno com TDAH.

Como objetivo central investigar as dificuldades enfrentadas pelo professor no processo de ensino aprendizagem da criança com a síndrome de TDAH e em desenvolver uma interação social.

### **3.1 Minha Experiência com Aluno X com TDAH**

Iniciei o ano letivo de 2017 da aprendizagem do aluno x de seis anos do primeiro ano do ensino fundamental com deficiência de transtorno de déficit de hiperatividade (TDAH). Ao chegar a escola no início das aulas a diretora da escola me chamou para conversar comigo a respeito do aluno, me informar sobre a deficiência da criança e posteriormente me apresentar a criança.

Eu já ouvia relatos sobre a criança quando o mesmo estudava na pré-escola que por sinal o menino só tinha quatro anos e tentou subir no telhado da escola não obtendo êxito por conta das professoras que apressadamente o seguraram impedindo que ocorresse um acidente ou um transtorno maior. Portanto, quando a diretora me falou que eu iria ajudar a criança x a desenvolver seu cognitivo como também ajudá-lo em seu convívio social, automaticamente veio sobre mim uma responsabilidade

muito grande juntamente com a preocupação e o nervoso de como me sairia com aquele aluno com TDAH.

Neste sentido Vislie (1995, apud COLL, 2002A) afirma que o objetivo de ter escolas inclusivas supõe uma profunda transformação do sistema educacional que vai muito além da reforma da educação especial, ou seja, a partir do momento que a escola recebe um aluno na condição de especial de forma aberta para envolver a criança em todo o contexto escolar, a transformação começa a ser praticada. Dessa forma, senti a grande necessidade em ajudar aquela criança em seu desenvolvimento em todos os aspectos, essa era a minha perspectiva mesmo a criança sem querer, pois me chamava de chata, falava que não gostava de mim que eu não era sua mãe, muitas vezes não fazia atividade nenhuma, as vezes dormia na sala, porque estava sob efeito de medicamento.

Tinha momento que eu queria entender o que se passava na mente do aluno x. Araujo e Silva (2003) fala sobre o funcionamento no cérebro da criança com TDAH.

Causado pela pouca produção de Catecolaminas (adrenalina e noradrenalina), que é uma classe de neurotransmissores é responsável pelo controle de diversos sistemas neurais no cérebro, incluindo aqueles que governam a atenção, o comportamento motor e a motivação. (Araújo e Silva. 2003 p. 57 apud SOUZA 2016).

A escola precisa ter conhecimento das dificuldades psicológicas e física dos alunos que são assistidos por ela para possibilitar o avanço no desenvolvimento cognitivo da criança. Mantendo um bom relacionamento entre ambos.

### **3.2 Dificuldades e Obstáculos**

Nos primeiros dias foi muito difícil e muito cansativo, pois o aluno tinha muita dificuldade de socialização e com o comportamento muito agressivo, nos primeiros dias de aula só queria estar fora da sala de aula mostrava-se muito agressivo jogando-se constantemente nas paredes não sabia como controlá-lo, pulava a janela da sala constantemente, eu entrava com ele pela porta rapidamente ele pulava a janela, chamava muitos palavrões dentro da sala, agredia os colegas de sala principalmente, as meninas eram o alvo dele, tirava a concentração constantemente da professora que estava ministrando a aula, de forma que a situação era muito complicada o que me deixava muito cansada fisicamente. Confesso que muitas vezes pensei em desistir, ir para casa e não voltar mais a escola, ou pedir transferência para outra

escola, cada dia e cada aula para mim era um obstáculo que tinha que enfrentar e uma jornada a ser seguida. Pois bem, continuei aquela tarefa árdua porque o aluno não suportava a ideia de que teria que ficar juntamente com seus colegas de classe dentro da sala, esse foi uma das tarefas a ser cumprido, ajudar o aluno a socializar-se.

Portanto Souza (2016) ressalta que as principais características do TDAH com sintoma de desatenção evidenciam a dificuldade em fazer as tarefas escolares.

Figuras 1e 2 Inquietação do aluno



Fonte: Ana Cristina 06/03/2018



Fonte: Ana Cristina 06/03/2018

Figura 3: Auxilio da professora



Fonte: Ana Cristina 06/03/2018

A figura 3 registra professora mediadora auxiliando o aluno x um pouco do dia a dia da criança x no convívio escolar, toda a dificuldade do aluno em concentrar-se na sala de aula para fazer sua atividade escolar, muito difícil ficar sentado na carteira sem o auxílio da professora cuidadora. É muito difícil conter a criança com deficiência de TDAH por muito tempo, fazendo uma tarefa. Forma Goldistem 1994 cita que:

Frequentemente o aluno com TDAH, possui várias dificuldades em desenvolver as atividades que lhes são direcionadas, sendo assim, como consequência se tornam irritadas e agressivas ou até mesmo deprimidas e com baixa autoestima, tendo um desempenho escolar mais fraco. (GOLDSTEIN, 1994, p.111).

Porem tinha um objetivo que era ajudar a criança em todos os seus aspectos. Então, surgiu a preocupação de entender e investigar sobre a deficiência do aluno e sobre os fatores que causaram esse transtorno na criança. Então, comecei a investigar a respeito da família do aluno, se ele tinha acompanhamento com psicólogo, com fonoaudiólogo, pois ele tinha uma deficiência na fala, tomava medicamento controlado muito forte, porque morava com a avó materna e não com os pais biológicos, foi então que descobri que seus pais eram alcoólatras e usuários de drogas, que inclusive sua mãe ingeriu muita bebida alcoólica e usava muito craque no período de gestação da criança x. Portanto, segundo relatou a avó, a criança sofre com tanta inquietação

#### **4.Perfil da Família**

Através de várias investigações que fiz sobre o convívio entre a criança x com sua família cheguei à conclusão de que se trata de uma família extremamente desestruturada, pois descobri através da avó paterna que a criança convivia com a mesma por ordem judicial. Porém, a avó não tinha condições de cuidar da criança, pois ela já estava com mais de setenta anos e a criança com tantos problemas psicológicos, trazia muitos transtornos, afirmou a avó da criança, falando com muita tristeza sobre os pais biológicos. Pois eles eram alcoólatras, viciados em drogas e envolvidos na marginalidade. Dessa forma, a criança era muito maltratada e espancada pelos seus pais biológicos, a criança ainda pequena, por esse motivo o conselho tutelar, juntamente com a justiça, obrigou a avó a tomar a guarda da criança.

Por esses e outros motivos que a escola tem um papel fundamental na construção e formação de um ser social.

## 5.RESULTADOS

Portanto a escola tem um papel muito importante no desenvolvimento da criança, o aluno x não queria fazer as atividades não conseguia ficar nem cinco minutos sentado na cadeira não sabia fazer seu nome nem tinha noção que estava na escola para aprender, foi então que comecei a fazer as tarefas diferenciadas dos outros coleguinhas, atividades mais lúdicas, como demonstra as figuras 4 e 8, mas que tinha um propósito de aprendizagem, ele gostava muito de atividades de pintar e colar dentre outros e aos poucos ele foi melhorando seu comportamento ao chegar na escola esperava na fila para o acolhimento momento de oração depois seguia direto para a sala, habito que ele não possuía anteriormente, aos poucos ao aluno x foi se adequando a rotina da escola. Inclusive recebi muitos elogios por parte de todo o corpo docente que acompanhou minha jornada com a criança como também da equipe diretiva que conhecia o caso e sabia como era difícil lidar com a criança x. Por isso, me surgiu a interrogação: Como o docente deve lidar com criança com TDAH. Portanto a pesquisa foi realizada com base na investigação com o objetivo de entender esse processo de ensino entre professor e aluno com deficiência de TDAH.

### 5.1 Atividades em Folha

Estas são algumas atividades construídas pelo aluno X. Na figura 4 são atividades de português onde o aluno associava às figuras a letra inicial das palavras, como também identificava as letras do seu próprio nome. A figura 5 trabalha ciências - conhecer as partes das plantas, identificar animais terrestres e aquáticos.

**Figura 4: Português**



Fonte: Ana Cristina 06/11/2017

**Figura 5: Ciências**



Fonte: Ana Cristina 06/11/2017

**Figura 6 e 7 Artes**

Fonte. Ana Cristina 06/11/2017



Fonte. Ana Cristina 06/11/2017

**Figura 8: Matemática**

Fonte. : Ana Cristina 06/11/2017

A figura 6 e 7 mostram a atividade de artes, construída com recorte de figuras de revistas, usando materiais diversos como, papel crepom, tinta guache cola pincel, para ajudar na coordenação motora do aluno como também na concentração. A figura 8 mostra a atividade de matemática identificar os numerais, trabalhando sequência numérica e quantidade. Através da dinâmica de Pular corda, o aluno aprendeu a contar na ordem numérica através dessa dinâmica. Amarelinha, aprendeu algumas letras, também a contar. Massa de modelar fazia letras do alfabeto, objetos e seu nome. Jogo da memória com figuras de animais e de letras, ajudou a percepção concentração do aluno. Recortes de figuras, associar as figuras as letras, percepção e concentração. Desenhos e pintura com tinta guache, conhecer as cores. Algumas atividades eram realizadas duas vezes por semana, sendo que utilizávamos o livro didático diariamente, porém o aluno X só fazia as atividades do livro que o agradasse, ou seja, as atividades com muitas cores e histórias interessantes e com bastante figuras. Sempre, às sextas feiras havia leitura de livros e contação de história para promover uma aprendizagem construtiva.

## 5. 2 Analise das Entrevistas

Através das observações das entrevistas que fiz com todos os que fazem parte da vida do aluno x adquirir experiências significantes. Pois o maior objetivo foi alcançar resultados através das experiências vivenciadas no decorrer das observações em uma escola da rede municipal de Nossa Senhora do Socorro onde fiz entrevista com a diretora da escola, a professora do aluno x, e a avó materna.

Iniciei perguntando a diretora se a mesma tinha o diagnóstico da criança x, e qual a compreensão da mesma sobre o assunto.

A diretora respondeu que; ao iniciar o ano letivo ela percebeu a inquietação do aluno x, pois o mesmo demonstrava um comportamento de hiperatividade e agressividade e que a avó da criança notificou a escola que o menino tinha sérios problemas de impulsividade e passou todo o diagnóstico do aluno para ela a diretora ainda relata que diante da dificuldade ela teve que solicitar uma cuidadora para acompanhar e ajudar no desenvolvimento escolar, e no convívio.

A impulsividade pode manifestar-se no comportamento de uma criança, como impaciência, dificuldade para protelar respostas, responder precipitadamente, antes que as perguntas tenham sido completadas, dificuldade para aguardar a vez em uma fila, por exemplo, interrupção frequente ou intrusão nos assuntos de outros, ao ponto de causar dificuldades em contexto sociais, escolares ou profissionais, ou ainda dificuldades para se expressar adequadamente. Atividades perigosas, sem consideração quando as possíveis consequências. Não tem medo do perigo. Geralmente, não pensam antes de agir. (BENCZIK, 2000, p. 29 apud SOUZA2016)

De essa forma concluir que a diretora da escola sentiu certa dificuldade com a criança x, porque a escola não tinha estrutura porem ela já tinha algumas experiências com criança com problemas comportamentais, e tinha a compreensão de que a escola deve incluir o aluno independente de sua dificuldade. Portanto o aluno deve ser incluído em todas as atividades escolares, procurando meios para a adaptação da criança com dificuldade de aprendizagem.

Perguntei a professora se ela tinha algum conhecimento sobre Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), ela respondeu que, não tinha conhecimento algum, e que passaram para ela foi, que a criança x era mal educada, rebelde, e que no futuro seria um marginal. Perguntei também como foi ministrar aula com a criança, a professora falou que foi muito difícil, pois ele não parava quieto na

sala, eu achava que era proposital aquele comportamento e ficava com muita raiva do aluno, depois fui buscar informações sobre o assunto e entendi que ele sofria de um sério transtorno.

Embora muitas crianças com dificuldades de aprendizagem sintam-se felizes e bem ajustadas, algumas (até metade delas, de acordo com estudos atuais) desenvolvem problemas emocionais relacionados. Esses estudantes tornam-se tão frustrados tentando fazer coisas que não conseguem que desistem de aprender e começam desenvolver estratégias para evitar isso. Eles questionam sua própria inteligência e começam a achar que não podem ser ajustados. Muitos se sentem furiosos e põem para fora, fisicamente, tal sensação; outros se tornam ansiosos e deprimidos. De qualquer modo, essas crianças tendem a isolar-se socialmente e com frequência, sofrem de solidão bem como de baixa autoestima (SMITH e STRICK 2007, p16apud SOUZA 2016).

Portanto é muito importante a participação do professor para o aluno com deficiência, pois ele é o mediador dessa aprendizagem mantendo uma boa relação com o aluno para que ele possa sentir-se confiante para desenvolver seu aprendizado. O professor deve possibilitar meios para a criança interagir com toda a turma, e em todo convívio escolar e social.

O aluno x mora com a avó materna, perguntei para ela se a criança é assistida por algum profissional da saúde, e como era a relação do aluno com a família, ela respondeu que ele só era atendido na sala de recursos AEE duas vezes por semana, e que ela cuidava dele e de outro irmão dele, pois a mãe dele o abandonou ainda pequeno ela relata que a criança foi muito maltratada pelos pais que são usuários de drogas, e que tudo isso contribuiu para o surgimento da deficiência do TDAH.

Os pais das crianças devem ser pacientes, persistentes e orgulhosos. Devem estar dispostos a ter paciência para instruir os professores sobre os distúrbios de atenção da infância e oferecer recursos, compreensão e apoio. Os pais das crianças hiperativas devem ser persistentes em seus esforços de ajudar seu filho a obter sucesso na escola (GOLDSTEIM 1994 p 111apud SOUZA20016).

Através dos relatos da avó do aluno x, percebi que vários fatores contribuíram para o surgimento da deficiência na criança, pois o perfil da família é conturbado desequilibrada e com muitos problemas de violência e drogas. Portanto para que haja um bom desenvolvimento em todos os aspectos da criança é necessário uma mudança de comportamento da família do aluno, e uma boa relação entre a família e a escola para obter um bom resultado na vida do aluno x

## CONCLUSÃO

Através do presente artigo desfrutei da oportunidade de um aprofundamento coma temática explorada sobre a questão da importância de rever as dificuldades que o docente enfrenta com a criança com deficiência de TDAH, como também a dificuldade do aluno com deficiência pois o mesmo não consegue assimilar nenhum tipo de aprendizado por conta de seu comportamento impulsivo. Contudo, o interesse pela investigação da problemática foi maior por conta de ser eu mesma uma das participantes desse processo de aprendizagem do aluno denominado X, com fortes sintomas de hiperatividade.

No decorrer do trabalho percebi que os resultados obtidos foram satisfatórios, pois foi aberta a oportunidade de ampliar meu conhecimento sobre o assunto favorecendo também as possibilidades de melhorar as condições de aprendizado de crianças hiperativas, através de atividades pedagógicas, ou seja, conhecer bem o problema da criança para oportunizar a ela as condições favoráveis de uma aprendizagem construtiva e significativa, como também contribuir para a reflexão de educadores que enfrentam problemas com crianças com deficiência seja ela física ou mental. Sendo assim todas as crianças têm direito a educação.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: Adaptações Curriculares /** Secretaria de Educação Fundamental. Secretaria de Educação Fundamental. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC /SEF/SEESP, 1997. p. 62.
- CHIZZOTE, Antonio. **Pesquisa Qualitativa** em Ciências Humanas e Sociais: Evolução e Desafios. 2003 Revista portuguesa de **educação**, vol.16, numero 002 universidade de Minho Braga Portugal. PP221-236
- Coll, Cesar etal. **Aprendizagem escolar e construção de conhecimento/** Cesar Coll. Emilia de Oliveira Diheil.-Porto Alegre 2002.
- CAMPOS Shirley de. **Dificuldades na aprendizagem.** 15 de julho de 2003. Disponível em < <http://www.drashirleydecampos.com.br/noticias/1773>>
- DROUET, Ruth Caribe da Rocha. . **Distúrbios de aprendizagem**, ilustração e edição Cesar Pereira ed. São Paulo: Ática 2006.
- GIL, Antônio Carlos, 1946 – **Como elaborar um projeto de pesquisa /** Antônio Carlos Gil. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- GOLDSTEIN, Michael; GOLDSTEIN, Sam. Hiperatividade: **Como desenvolver a capacidade de atenção da criança.** Campinas: Papirus, 1994.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli. E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo. E D. U.,2012.

STAINBAK, Susan. **Inclusão: um guia para educadores/SusanStainback e William Stainback:trad. Magda França Lopes - Porto Alegre: Arte Medica Sul. 1999.**

SOUZA, Camila. **A inserção do aluno com deficiência: função social da escola.** / Florianópolis SC: 2016. p33 Disponível em <http://Sinop.Fille:10%20artigos/tcc-Souzacamilafdelix.pdf> .Acesso em 07/09/2017 as 15;30

SOUZA, Maria Aparecida de. Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade no processo de ensino aprendizagem no ensino fundamental **Revista, Event. Pedagog. Experiência em educação do campo: perspectivas e práticas.** Sinop, v, 7 n 03 (20ed). P. 1210-1232 agost/dez. 2016. Disponível em: [http://sinop.uneamat.br/projetos\(revista\)index.ph/eventosindex](http://sinop.uneamat.br/projetos(revista)index.ph/eventosindex).acesso em:07/09/2017 as 15:3

## APÊNDICE A

### ROTEIRO DE ENTREVISTAS: Coleta de dados.

**DIRETORA:**

Como foi feito o diagnóstico do aluno x

**RESPOSTA:**

O aluno x iniciou no pré-1 da educação infantil, já estava sobe a guarda da avó materno, pois a criança já demonstrava sérios problemas comportamentais, percebemos a hiperatividade e a agressividade, não se continha dentro da sala, posteriormente foi nos relatado a deficiência dele pela sua avó.

**DIRETORA:**

Quais as atitudes tomadas pela equipe diretiva para atender as necessidades da criança com TDAH

**RESPOSTA:**

E sempre difícil, ainda que já tenhamos casos de crianças com diversos problemas aqui na escola, lidar com uma criança inquieta e impulsiva ao extremo, porem temos que aprender a lidar com as situações adversas.

Solicitamos uma cuidadora, porém não gosto desse termo, prefiro chamar de mediadora da aprendizagem da criança, e demos a liberdade para ela trabalhar com o aluno no intuito de vê-lo desenvolvendo em suas atividades pedagógicas.

**DIRETORA:**

A escola tem preparo para atender a criança com TDAH

**RESPOSTA:**

Na verdade, as escolas nem sempre estão preparadas totalmente para receber a criança, por que não sabemos as características de todas as crianças. O que podemos fazer e observar o comportamento. Procurar ajudar, acompanhar e desenvolver em um plano de aula ou atividade que ele consiga avançar, mas isso depende muito do

professor, em utilizar estratégias para atrair a atenção da criança, temos uma sala de recursos AEE onde são atendidas as crianças com deficiência.

Podemos fazer e observar o comportamento. Procurar ajudar a acompanhar desenvolver em um plano de aula ou atividade que ele consiga avançar, mas isso depende muito do professor, em utilizar estratégias para atrair a atenção.

**PROFESSORA:**

Você tinha conhecimento da deficiência da criança e sabe o que é TDAH

**RESPOSTA:**

Sim tive conhecimento da deficiência do aluno x, pois quando ele chegou para o primeiro ano, as professoras da pré-escola me passaram todas as informações sobre ele.

Que era mal criado, não prestava atenção, era um cãozinho que iria derrubar a escola e, quando crescer seria marginal, e iria matar a avó de desgosto.

Porém, não tinha nenhum conhecimento a respeito da síndrome.

**PROFESSORA:**

Como foi para você ministrar aula com a criança

**RESPOSTA:**

A princípio me dava muita raiva do aluno, por que achava que ele fazia tudo aquilo de propósito para me atrapalhar, mas depois fui tomando conhecimento da síndrome, e passei a olhá-lo com outros olhos.

Entendi que a criança sofria de um transtorno horrível.

**PROFESSORA:**

Qual a sua maior dificuldade com a criança x

**RESPOSTA:**

Manter ele quieto para respeitar o momento da aula de seus colegas.

**PROFESSORA:**

Qual a metodologia utilizada em sala de aula com a criança x, para que haja um ensino de aprendizagem significativa.

**RESPOSTA:**

Eram utilizadas várias atividades pedagógicas com o intuito de atrair a atenção da criança x, como por exemplo, as atividades lúdicas, que são: massa de modelar, tinta guache, alfabeto ilustrado, entre outros.

**AVÓ**

Como a senhora descobriu que a criança x tinha a deficiência de TDAH

**RESPOSTA**

Quando a criança já estava andando, tinha um jeito de criança levada, que não ficava quieta nem por um segundo, mas só foi descoberta síndrome de verdade na escola, quando ele iniciou a pré-escola.

**AVÓ**

A criança é assistida por algum profissional

**RESPOSTA**

Duas vezes na semana ela é assistida na sala da AEE, mas não é acompanhada por psicólogo, por que não tenho condições de sair com ele.

**AVÓ**

Como é a relação da criança x com a família

**RESPOSTA**

Eu cuido da criança x e do irmão mais velho da criança, que por sinal é usuário de drogas, Por esses e outros motivos a criança x não gosta de falar da mãe e do pai biológico, pois foi bastante maltratado por eles

## Apêndice B

### TERMO DE RESPONSABILIDADE DE PLÁGIO

Eu, Ana Cristina Santana Hora acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Amadeus/FAMA, orientada pela Professora e Dra Maria Auxiliadora Santos declaro para os devidos fins que o Trabalho de Conclusão de Curso: CRIANÇA COM TDAH NO ENSINO FUNDAMENTAL: um estudo de caso, atende às normas técnicas e científicas exigidas na elaboração de textos e ao Regulamento para Elaboração do TCC da referida Instituição.

As citações e paráfrases dos autores estão indicadas e apresentam a origem e ideia do autor (a) com as respectivas obras e anos de publicação.

O Código Penal em vigor, no Título que trata dos Crimes Contra a Propriedade Intelectual, dispõe sobre o crime de violação de direito autoral – artigo 184 – que traz o seguinte teor: Violar direito autoral: Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa. E os seus parágrafos 1º e 2º, consignam, respectivamente:

A § 1º Se a violação consistir em reprodução, por qualquer meio, com intuito de lucro, de obra intelectual, no todo ou em parte, sem autorização expressa do autor ou de quem o represente, (...): Pena – reclusão, de 1 (um) a 4 (quatro) anos, e multa, (...).

§ 2º Na mesma pena do parágrafo anterior incorre quem vende, expõe à venda, aluga, introduz no País, adquire oculta, empresta troca ou tem em depósito, com intuito de lucro, original ou cópia de obra intelectual, (...), produzidos ou reproduzidos com violação de direito autoral (Lei n.º 9.610, de 19.02.98, que altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais, publicada no D.O.U. de 20.02.98, Seção I, pág. 3).

Declaro, ainda, minha inteira responsabilidade sobre o texto apresentado no Trabalho de Conclusão de Curso.

Aracaju SE, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

Assinatura da aluna concluinte